

AS REPERCUSSÕES DO ENSINO SUPERIOR NA CIDADE PEQUENA DE SENADOR SÁ, CEARÁ

Antonio Leonardo Silva ¹
Luiz Antônio Araújo Gonçalves ²

RESUMO

O fenômeno urbano tem sido estudado por pesquisadores da Ciência Geográfica que têm se dedicado na reflexão sob diferentes concepções e escalas de análise. Geralmente, os estudos da geografia urbana brasileira se dedicam à questão metropolitana e recentemente as cidades médias. Esse interesse se dá pela importância política e econômica desses centros na gestão territorial do país. Assim, cidades de menor expressão política e econômica muitas vezes não são objeto de estudo. Entretanto, pesquisadores como Corrêa (2011); Endlich (2006); Fresca (2001); Santana (2011); Santos (1982 e 2000); Sposito e Silva (2013), entre outros, procuraram discutir a complexidade das cidades pequenas. Nesta reflexão, procuramos entender as repercussões da expansão e interiorização do ensino superior sobre a cidade pequena, tendo o objetivo, analisar em que medida os jovens universitários da cidade pequena de Senador Sá no Ceará têm contribuído para o desenvolvimento econômico dessa cidade. Como procedimentos metodológicos, utilizamos o levantamento bibliográfico, documental, quanto ao empírico, realizamos pesquisas de campo e aplicação de questionário. Buscamos contribuir com estudos desenvolvidos em realidades não metropolitanas, entendendo não apenas as cidades pequenas em si, mas como parte de uma rede urbana articulada por processos contemporâneos que promovem outra dinâmica ao seu território. Nossos resultados, apontam que o acesso ao ensino superior pelos universitários de Senador Sá- CE, tem uma importância significativa em suas vidas, oportunizando a melhoria das condições de vida pela qualificação profissional, sendo importante no desenvolvimento dos lugares, gerando empregos, renda e estabelecimentos com serviços especializados que outrora não eram oferecidos na cidade.

Palavras-chave: Ensino Superior, Interiorização, Cidades Pequenas, Ceará, Senador Sá.

RESUMEN

El fenómeno urbano ha sido estudiado por investigadores de las Ciencias Geográficas que se han dedicado a la reflexión bajo diferentes concepciones y escalas de análisis. Generalmente, los estudios de geografía urbana brasileña se dedican a cuestiones metropolitanas y recientemente a ciudades de tamaño mediano. Este interés se debe a la importancia política y económica de estos centros en la gestión territorial del país. Por tanto, las ciudades de menor importancia política y económica muchas veces no son objeto de estudio. Sin embargo, investigadores como Corrêa (2011); Endlich (2006); Fresco (2001); Santana (2011); Santos (1982 y 2000); Sposito y Silva (2013), entre otros, buscaron discutir la complejidad de las ciudades pequeñas. En esta reflexión, buscamos comprender las repercusiones de la expansión e internalización de la educación superior en la pequeña ciudad, con el objetivo de analizar en qué medida los jóvenes universitarios de la pequeña ciudad de Senador Sá en Ceará han

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Mestrado Acadêmico (PROPGE) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral-CE. E-mail: antonioleonardopain@gmail.com;

² Professor dos cursos de Geografia (Licenc./ Bach.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral-CE. E-mail: lui_z_goncalves@uvanet.br;

contribuído al desarrollo económico. de esta ciudad. Como procedimientos metodológicos utilizamos investigación bibliográfica y documental, en cuanto a los empíricos realizamos investigación de campo y aplicamos un cuestionario. Buscamos contribuir a los estudios desarrollados en realidades no metropolitanas, entendiendo no sólo las ciudades pequeñas en sí, sino como parte de una red urbana articulada por procesos contemporáneos que promueven otra dinámica a su territorio. Nuestros resultados indican que el acceso a la educación superior por parte de los estudiantes universitarios de Senador Sá-CE tiene una importancia significativa en sus vidas, brindando oportunidades para mejorar las condiciones de vida a través de la calificación profesional, siendo importante en el desarrollo de lugares, generando empleos, ingresos y establecimientos. Servicios especializados que antes no se ofrecían en la ciudad.

Palabras-clave: Educación Superior, Interiorización, Ciudades Pequeñas, Ceará, Senador Sá.

INTRODUÇÃO

O fenômeno urbano tem sido estudado por diversos pesquisadores da Ciência Geográfica que têm se dedicado a essa reflexão sob diferentes abordagens teórico-metodológicas e escalas de análise. No contexto atual, vivenciamos ainda um ritmo de crescimento e concentração da população nas áreas urbanas em detrimento da população rural que tem impactado no tamanho das cidades.

Em grande parte, os estudos da geografia urbana brasileira têm se dedicado à questão metropolitana e mais recentemente as cidades médias. Para Corrêa (1999, p. 45), um dos fatores desse interesse ocorre devido “[...] a importância política e econômica que esses centros exercem na gestão territorial do País.”. No que se refere às cidades médias, Amora (2010) aponta que essas cidades adquirem um papel de importância crescente na economia brasileira, como principais centros de destino de indústrias, empregos e mão de obra qualificada. Isso acontece graças ao atual momento de desconcentração industrial em curso no país, o que justifica os diversos estudos realizados nesses centros a exemplo dos estudos produzidos pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), que possui uma produção acadêmica consolidada no país.

No âmbito da Geografia Urbana, o tema das pequenas cidades surge pela necessidade de compreendê-la no contexto da rede urbana brasileira, embora tanto as pequenas, médias ou grandes cidades sejam únicas na ótica do lugar (SANTOS, 2013). Particularmente, as pequenas cidades, por guardar singularidades, merecem ser estudadas, não apenas no âmbito da pesquisa científica, mas no ensino de geografia (FRESCA, 2001). Seguindo nesta



discussão, Olanda (2008, p. 186) atenta que as pequenas cidades são “[...] grandes desafios para a pesquisa em Geografia no Brasil, por diversos motivos, um deles é a ausência, ainda, de uma produção acadêmica mais significativa sobre essa temática, mas há de ser levado em consideração que a urbanização brasileira também é algo novo.”.

Neste ponto, chamamos a atenção para as cidades com população reduzida, com serviços menos complexos, mas não menos significativos para o entorno, ou seja, as pequenas cidades, assim conhecidas na literatura científica e geográfica. Soares; Melo (2010) chamam atenção para o grande número de pequenas cidades nas diversas regiões do país, de modo que é importante entender a lógica urbana dessas cidades, suas características e/ou diversidades, pois esses subespaços não estão desprovidos dos processos que marcam o atual momento da sociedade urbana no Brasil (SOARES; MELO, 2010).

Contudo, o estudo das cidades de menor expressão política e econômica não tem sido priorizado na produção do conhecimento, embora haja esforços conceituais e metodológicos no entendimento fato urbano nesses centros. Sposito e Silva (2013) apontam que no Brasil só foi verificada uma ampliação das pesquisas sobre cidades pequenas a partir dos anos 1980, movimento animado pela renovação da geografia por meio do enfoque crítico analítico e da diminuição de pesquisas de cunho estatísticos/demográficos, acompanhados pelo crescimento de cursos de pós-graduação em geografia em cidades distantes das capitais e metrópoles. Isso contribuiu, de fato, para que estudantes que vivem em cidades pequenas, também buscassem estudar suas cidades de origem, ou seja, seu local de fala³ como objetos de pesquisa.

Diversos trabalhos já se empenharam em tratar do tema das pequenas cidades, tais quais: Azevedo (1992), Bacelar (2008), Corrêa (1999, 2011), Endling (2006), Fresca (2001), Gomes (2012), Olanda (2008), Santos (1982, 2000), Santana (2011), Soares e Melo (2010), Sposito e Silva (2013). Esses trabalhos, juntamente com outras obras importantes que aqui não foram referenciados sobre as cidades pequenas, constituem num aporte teórico de referência para a geografia urbana brasileira.

³ No Brasil, o termo foi popularizado pelo sentido aplicado pela filósofa Djalma Ribeiro, em seu livro *O que é lugar de fala?* Para a autora, o lugar de fala confere uma ênfase ao lugar social ocupado pelos sujeitos numa matriz de dominação e opressão, dentro das relações de poder, ou seja, às condições sociais (ou locus social) que autorizam ou negam o acesso de determinados grupos a lugares de cidadania. Trata-se, portanto, do reconhecimento do caráter coletivo que rege as oportunidades e constrangimentos que atravessam os sujeitos pertencentes a determinado grupo social e que sobrepõe o aspecto individualizado das experiências. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/lcs/article/download/18330/19488/37035>>. Acesso em: 16 Outubro. 2023.

Os estudos de maior expressão sobre as pequenas cidades ainda estão concentrados nas Regiões Sudeste e Sul do País. Retratar as pequenas cidades de outras regiões consiste também no confronto da revisão de literatura e debater sobre as in-consistências da conceituação e possíveis divergências ao tratar da diferenciação dos espaços regionais no Brasil. Isso pode ocorrer pois cada pequeno centro urbano apresenta uma dinâmica específica, que torna necessária a travessia que transversa teoria e prática, haja vista que estes centros são imbuídos de formas, funções, processos, estruturas, cabe nos debruçar para seu entendimento no retrato do urbano brasileiro.

Assim, nos debruçando como o fenômeno do ensino superior e suas repercussões numa cidade pequena nordestina, do interior do estado do Ceará. A formação universitária pode influenciar e mudar a realidade/dinâmica destes locais? Afinal, essas cidades não estão isoladas, mas respondem localmente, ao processo de transformação no mundo trabalho e à divisão territorial do trabalho no contexto da rede urbana cearense, nordestina e, porque não, brasileira.

O interesse pela temática de estudo ocorreu pela dinâmica observada pelo fluxo de universitários da cidade de Senador Sá-CE com destino à cidade média de Sobral. Esse fluxo constituiu parte de vivência cotidiana desse pesquisador, e nos instigou a desenvolver um estudo inicial no Trabalho de Conclusão de Curso defendido no ano de 2022 no curso de Geografia Licenciatura na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A pesquisa visa, assim, contribuir com os estudos das realidades urbanas não-metropolitanas, ou seja, entender as dinâmicas socioespaciais fora dos grandes centros, voltado a uma pequena cidade localizada no semiárido Cearense, na Região Nordeste do Brasil.

Propomos, assim, estudar o ensino superior como um motor de desenvolvimento dessas pequenas cidades, para isso nos amparamos no trabalho de Santos; Silveira (2000), Freire; Holanda (2018), Lopes (2020) que revelam que o ensino superior desempenha um papel importante no desenvolvimento econômico, social e cultural de uma nação. Em nosso entendimento, as repercussões deste fenômeno não mais se limitam às grandes metrópoles ou às cidades médias, mas tornam-se realidade para as cidades pequenas, que ao seu modo, também experimentam impactos decorrentes da presença de instituições de ensino superior ou simplesmente do acesso à sua população a este segmento educacional. Assim, nosso objetivo foi analisar as repercussões/transições socioespaciais da cidade pequena de Senador Sá,

no Ceará, a partir dos jovens já formados e sua contribuição para o desenvolvimento econômico dessa cidade, e como isso afeta os diversos aspectos da vida local.

Acreditamos que esse seja o caso dos universitários de Senador Sá que, movidos pela busca da melhoria de condições de vida, encontram em na cidade média de Sobral, condições para realizar o sonho de se formarem. Muitos retornam para sua cidade e passam exercer suas profissões e isso tem contribuindo para o desenvolvimento social e urbano a partir da oferta de prestação de serviços que antes só era encontrada nos maiores centros.

METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos, utilizamos o levantamento bibliográfico, documental. Quanto ao empírico, foram realizadas pesquisas de campo com aplicação de questionário junto aos universitários onde levamos em consideração quatro indicadores para guiar nossa pesquisa. Entendemos que a educação superior por muito tempo esteve limitada aos moradores das capitais, regiões metropolitanas e zonas urbanas, o que impedia o ingresso de jovens residentes das cidades interioranas e suas zonas rurais. Felizmente esse panorama está mudando com a expansão e interiorização das Universidades para as cidades médias e pequenas do interior do país.

Nossa pesquisa foi qualitativa, de caráter explanatória/explicativa, ou seja, além de levantar informações, busca analisar os fenômenos estudados identificando suas causas a partir da interpretação através de métodos qualitativos. Para o levantamento das informações fizemos a leitura de trabalhos científicos outrora desenvolvidos e publicados, tais como: artigos, dissertações, teses, ensaios científicos, livros, jornais e sites com conteúdos relacionados ao tema. A pesquisa, nessa premissa, fundamenta-se de acordo com o que aludem Lakatos e Marconi (2017, p. 92): “[...] um apanhando geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.”.

Quanto ao empírico, foram feitos trabalhos de campo na cidade pequena de Senador Sá onde aplicamos um questionário contendo alguns indicadores (faixa etária, motivação da escolha do curso, expectativas futuras e pretensão de continuar residindo na cidade após a formatura, local de residência e origem escolar), tentando assim, traçar o perfil desses



estudantes, suas aspirações entre outras. Ressaltamos que o uso das informações, imagens e dados obtidos durante a pesquisa, bem como a identidade dos entrevistados foram respeitadas e seguiram as normas vigentes da comunidade científica e do PROPGEO/UVA.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo das “cidades locais” termo utilizado por Milton Santos para falar sobre as pequenas cidades ajuda a entender não apenas elas em si mesmas, mas, promove um olhar diferente sobre todo o território e a região que ela está inserida, a partir de suas perspectivas políticas, econômicas e sociais, contribuindo assim para a interpretação da própria totalidade.

Assim, vale indagar: o que são cidades pequenas? Como representá-las conceitualmente? Porque valorizar essa dimensão do espaço urbano? Como compreendê-las pelo seu viés econômico e social? As cidades pequenas são resultado do desenvolvimento desigual do espaço? Na atualidade qual as principais mudanças/transformações que estão ocorrendo nesses centros, dentro do que o Professor Milton Santos chamou de Meio-Técnico-Científico-Informacional? As diferenças regionais tem influência no desenvolvimento desses centros? são questões as quais tentaremos debater e aprofundar a temática.

A configuração do espaço contemporâneo tem nos desafiado a compreender os movimentos que articulam as relações sociais e a espacialidade resultante desses movimentos. A partir da expansão do Meio Técnico-Científico-Informacional (SANTOS, 2013), compreendemos a relevância dos lugares por meio dos usos atribuídos ao território, da emergência de novas profissões, das necessidades de empoderamento sobre as potencialidades e do desenvolvimento dos lugares.

Apoiamo-nos aqui na literatura acadêmica para compreender que o território tem suas apropriações e usos diferenciados que se refletem na sua forma de organização e na expressão material das desigualdades. Ao abordarmos o uso do território devemos atentar para as múltiplas variáveis que engendram esse processo e que se manifestam mediante as densidades técnicas e informacionais com intensidades, formas e conteúdos diferenciados. A clareza dessas observações é demonstrada quando averiguamos o crescimento de modernizações/transformações em parcelas do território que, até recentemente, encontravam-se pouco conectadas a outros subespaços do país, ressaltando aqui as pequenas cidades, que passam a

participar da evolução tecnológica e informacional que contribuíram para que fosse possível romper as fronteiras e aproximar as regiões, integrando-as.

Santos (2013) nos ajuda a fazer essa leitura a partir dos usos do território, onde encontramos e reconhecemos que em cada momento, uma forma específica de adensamento das relações sociais, configuradas por processos espaciais heterogêneos e múltiplos que ocorreram e ocorrem no território. Vivenciamos nas duas últimas décadas do século XXI, um período de grande expansão das Universidades Públicas em direção às cidades médias e pequenas do Brasil. Para além do aumento de acesso ao Ensino Superior, os resultados da expansão são visíveis no espaço intra e inter-urbano com forte impacto econômico, político e cultural trazido pela instalação dos campi nas cidades. Esse fenômeno passou a interessar diversos pesquisadores, preocupados em compreender às causas e impactos socioespaciais das instalação das IES.

Freire; Holanda (2018) expõe que esse movimento de expansão das IES fez crescer não somente as cidades grandes, mas também as cidades médias e, por conseguinte, as pequenas cidades ao seu entorno. Nesse movimento, as IES atuam como dinamizadoras do território, onde estão inseridas a partir da sua relação com a região de entorno.

Ver as pequenas cidades como locais que estão em desenvolvimento, é oportuno pensarmos no processo de interiorização e expansão do ensino superior nestes locais. Embora esses termos sejam tratados como sinônimos, é necessário analisar seus desdobramentos. Nesse sentido, o trabalho de Campani; Holanda (2020), destacam uma distinção entre a expansão e a interiorização do Ensino Superior, não obstante, o senso comum tratam ambas a partir do mesmo foco, ou seja, a maior ou menos oferta do Ensino Superior no território.

No contexto brasileiro, o interior é definido como uma área interna de difícil acesso, pouco desenvolvidas aos olhos do capital. Ou seja, são áreas não integradas ao restante do país e pouco conhecidas, onde faltam investimentos governamentais e sobram desigualdades sociais. Nesse mote, interiorizar o Ensino Superior seria levá-lo para “dentro” do território, agregando a um movimento de expansão do acesso, possibilitando uma aproximação com os espaços que recebem historicamente mais investimentos e modernizações, por concentrarem as decisões políticas e econômicas.

Haiashida (2014) aponta que antes o acesso a educação superior era privilégio de quem morava nas capitais ou quem pudesse custear os cursos. Assim, os jovens do interior

que quisessem fazer uma graduação ou trabalhar teriam que migrar para as capitais, de maneira que o interior perdia seus jovens que por vezes não retornavam ao seu local de origem pela falta de oportunidades de trabalho.

Esta condição desafia a política de interiorização e acrescenta outros elementos para além da democratização do ensino superior e inclusão pelo acesso. Contudo, Campani; Holanda (2020) afirmam que o processo de interiorização do Ensino Superior é uma ação de democratização do acesso dos indivíduos associada às políticas afirmativas ligadas ao acesso e permanência nas Universidades, que, cumprindo seu papel, proporciona: currículos e pesquisas comprometidos com o desenvolvimento local e regional, ampliação do pensamento crítico e reflexivo, além de uma consciência política dos alunos, empoderamento das comunidades locais, políticas de inclusão social, implantação, avaliação e regulação dos cursos de graduação, fortalecimento do tripé da Universidade Ensino, Pesquisa e Extensão.

Dito isto, a interiorização da Educação Superior é capaz de combater os desequilíbrios no desenvolvimento regional e atingir jovens estudantes sem maiores condições de se deslocar, tendo uma força maior de transformação social, cultural, econômica, política. Assim, a expansão pode se limitar a pontos isolados, sem promover o desenvolvimento regional, social e crítico. Já a interiorização, gera uma transformação social e, como processo, desenvolver uma educação integral, crítica e reflexiva tanto humana, técnica, profissional e ética. É imperativo o esforço de apreensão das dinâmicas territoriais (históricas, geográficas, econômicas, sociais e políticas) que entrecruzam esses complexos espaciais, denominados cidades pequenas. Entende-se que as cidades estabelecem relações funcionais, conformando redes urbanas que ativam a mobilidade espacial da população em diferentes escalas, promovendo o fluxo de pessoas, mercadorias, informação entre outros.

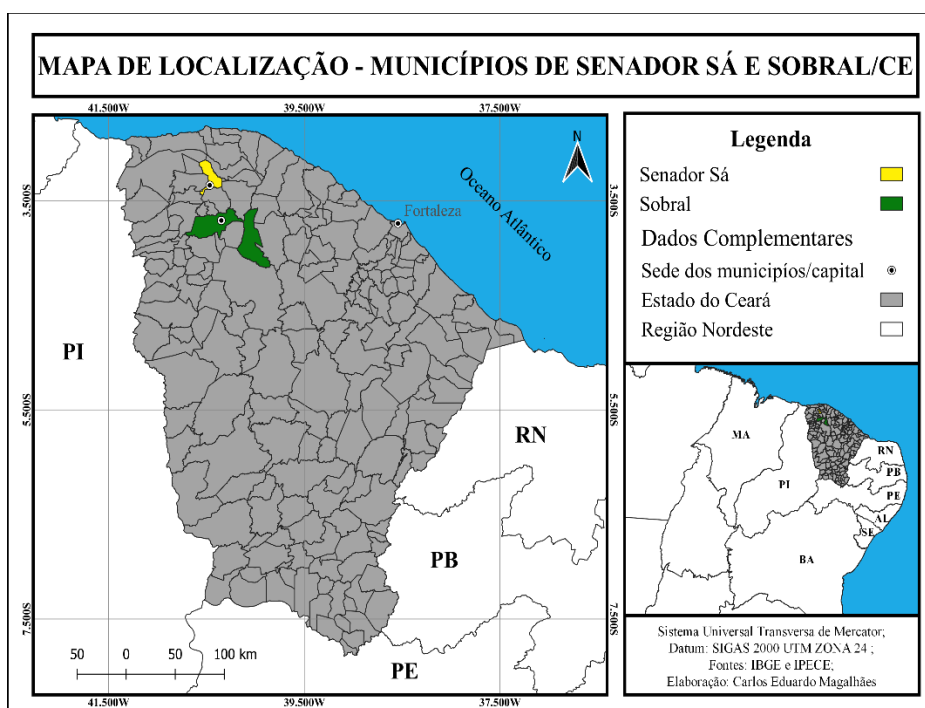
Para tanto, o estudo das pequenas e médias cidades vêm empreendendo um esforço para elucidar as novas relações entre a cidade e o campo, o rural e o urbano, caracterizadas pela interação, coexistência e imbricação de conteúdos do rural e do urbano, ou seja, da produção de espaços que conjugam urbanidades e ruralidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Senador Sá é um município do Noroeste cearense, distante 44 quilômetros da cidade média de Sobral e 268 quilômetros da capital do estado, Fortaleza. Conta com uma população

de 7.262 habitantes (IBGE/2022), caracterizando sua sede municipal como uma cidade pequena. O Município é constituído por 3 distritos: Senador Sá (sede), Serrota e Salão. Devido à insuficiência de diversos serviços, a população dessa cidade tende a buscá-los, sobretudo, na cidade média de Sobral para suprir as demandas de saúde, trabalho, comércio, lazeres e, sobretudo, educação superior. Na (figura 1) visualizamos o mapa de localização de Senador Sá, município integrante da Região Metropolitana de Sobral⁴.

Figura 1: Mapa de Localização de Senador Sá e Sobral- CE.



Elaboração: Carlos Eduardo Magalhães 2022.

A oferta de ensino superior pela cidade de Sobral ocorre desde os anos 1960, quando por iniciativa do Cônego Francisco Sadoc e Lei Municipal nº 214 de 23/10/1968, sancionada pelo Prefeito de Sobral, Jerônimo de Medeiros, cria da Universidade Vale do Acaraú, primeira (IES) de Sobral e referência para a região Noroeste do Ceará e parte do Piauí. Em entrevista ocorrida em 2017, o então reitor da UVA, Prof. Fabianno Cavalcante de Carvalho, destacou o impacto da Instituição na formação de pessoal qualificado: “A UVA é a

⁴A Região Metropolitana de Sobral (RMS) é a terceira região metropolitana do estado do Ceará, junto com a Região Metropolitana de Fortaleza e a Região Metropolitana do Cariri. A (RMS) é constituída por 18 municípios, tendo Sobral como cidade sede, os outros municípios são Massapê, Senador Sá, Pires Ferreira, Santana do Acaraú, Forquilha, Coreaú, Moraújo, Groaíras, Reriutaba, Varjota, Cariré, Pacujá, Graça, Frecheirinha, Mucambo, Meruoca e Alcântaras. A (RMS) foi aprovada pela Lei Complementar estadual nº 168/2016 de autoria do então deputado Ivo Gomes. Disponível em: <<https://www.ipece.ce.gov.br/regioes-de-planejamento/>>. Acesso em: 15 outubro de 2023.

principal formadora de recursos humanos, de líderes e de profissionais liberais da região, atendendo cerca de 54 municípios da Região Norte do Estado do Ceará. Isso tem uma implicação direta na oferta de pessoal qualificado ao mercado de trabalho”.⁵

Os resultados apresentados, embora sejam preliminares para a pesquisa em curso, nos permite, a partir dos dados obtidos, revelar os rebatimentos do ensino superior nas cidades pequenas. Freire e Holanda (2018) nos ajudam a compreender que a expansão das Universidades é uma política setorial em um processo contraditório de desenvolvimento urbano e regional e essas instituições trazem uma dinâmica econômica, política, cultural e social para as cidades onde estão inseridas. A nosso ver, os rebatimentos transbordam para municípios limítrofes para as cidades pequenas que também demandam desses serviços.

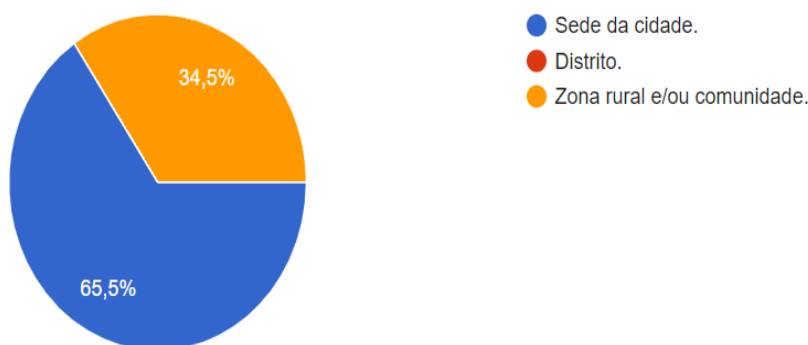
A cidade média de Sobral se destaca por abrigar diversas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. A cidade recebe universitários de cerca de 54 municípios da região Noroeste e de municípios de outros estados. No caso do estudante universitário de Senador Sá, é preciso percorrer cerca de 88 quilômetros numa mobilidade diária indo e voltando até Sobral para realizar esse sonho. Os dados cadastrais dos estudantes que utilizam o transporte universitário do município, mostram que no semestre 2023.1, um total de 140 universitários estavam matriculados IES de Sobral. Destes, 85 são mulheres e 55 são homens.

Com base no questionário aplicado com um grupo teste elegemos algumas questões que apontasse minimamente o perfil dos universitários de Senador Sá e suas perspectivas profissionais em relação seu local de origem. O questionário foi disponibilizado no grupo do *WhatsApp* por meio de formulário e foi respondido por 29 dos 140 universitários que utilizam o transporte universitário, ou seja, 20,71% dos estudantes. Assim, dentre os que responderam, 72,4% tem de 18 a 24 anos. 17,2% estão na faixa entre 25 e 30 anos. 6,9% têm entre 31 e 35, enquanto que 3,4% têm acima de 36 anos. É válido salientar que todos os respondentes são oriundos de escolas públicas. No gráfico 1 visualizamos o local onde estes estudantes residem.

⁵Entrevista concedida em 18 de setembro de 2017 como atividade integrante da pesquisa de estágio pós-doutoral intitulada: **O papel da interiorização do Ensino Superior no espaço Urbano e Regional das cidades médias do Nordeste Brasileiro**, realizada pela Prof. Virgínia Célia Cavalcante de Holanda junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).



Gráfico 1: Distribuição dos Universitários por local de residência



Fonte: Dados da pesquisa

Ao visualizarmos o gráfico 1, entendemos que 65,5% que corresponde a 19 universitários residem na sede do município, enquanto 10 universitários 34,5% residem em zona rural/ comunidades. Sobre esses jovens que vivem nas comunidades distantes da sede, entendemos que estes ficam “ilhados” pela dificuldade de transporte, precariedade das estradas e falta de acesso aos meios de comunicação, sua luta para cursar e concluir o ensino superior ainda é mais difícil devido as barreiras físicas e sociais que estes indivíduos tem que enfrentar. Ressaltamos o papel da Prefeitura Municipal de Senador Sá, que compreende essa problemática e ajuda os estudantes com transporte dos universitários até a cidade de Sobral, de maneira gratuita e integral, bem como incentiva os estudantes do município com a oferta cursos preparatórios para os estudantes do ensino médio para que prestem vestibulares das IES de Sobral. Aqui já visualizamos a importância que o poder público dá para a formação de qualidade da população.

No que se refere à motivação da escolha dos cursos, (19) 65,5% responderam que foi por afinidade com a área do curso, (6) 17,2% responderam que foi por facilidade de arranjar emprego, (3) 13,8% responderam que foi por realização pessoal, e (1) 3,4% responderam que a escolha foi por motivação de parentes.

Quando tratamos das expectativas dos universitários após se formarem, nessa questão, os estudantes podiam marcar mais de uma opção. Desse modo, 22 universitários responderam que pretendem se inserir no mercado de trabalho, 14 pretendem fazer uma pós-graduação. Outros 14 responderam que pretendem prestar concursos públicos, 5 responderam que pretendem abrir o próprio negócio na cidade, 10 responderam que pretendem exercer a

profissão em outro município e 2 responderam que pretendem fazer outras atividades. Quanto à pretensão em continuar residindo na cidade de Senador Sá, 65,5% dos entrevistados pretendem continuar residindo na cidade e 34,5% não pretendem continuar residindo na cidade.

Analisando esses dados, apontamos que o acesso ao ensino superior pelos universitários de Senador Sá está ocorrendo na idade universitária entre 18 e 24 anos. Outro fator importante é que boa parcela desses jovens tem o desejo de continuar residindo na cidade, isso indica que parte desses estudantes não precisam mais migrar para cidades maiores para cursar ensino superior, de maneira que ao se formarem tendem a ser absorvidos como mão de obra qualificada e dando mais equilíbrio ao desenvolvimento social da região e em especial para o município de origem. Mesmo assim, outra parcela de estudantes que não desejam continuar residindo na cidade, indica a fragilidade da mesma na oferta de emprego (Setor Público e Privado). Conforme Santana (2010) destaca, o trabalho assalariado se reproduz, claro, nessas cidades, mas é permeado por relações de amizade, compadrio e parentesco. A amizade/intimidade, muitas vezes, mascaram as relações de exploração nessas pequenas cidades.

Observando o espaço urbano da cidade pequena em questão, verificamos o aparecimento de novos estabelecimentos de prestação de serviços qualificados, ofertados por profissionais que concluíram o ensino superior em Sobral. São consultórios, clínicas, escritórios de advocacia e engenharia, entre outros. Os recém formados na área da saúde (Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia) já atuam na cidade em postos de saúde, hospitais, farmácias. Na área da educação, os professores das escolas foram estudantes e hoje voltam como professores formados e trabalham nas escolas do município. Nas figuras 2 e 3 observamos alguns desses estabelecimentos que foram implantados na cidade por estudantes que concluíram o ensino superior em Sobral e que fazem prestação de serviços que antes não tinham em Senador Sá.



Figura 2: Papelaria e escritório de contabilidade em Senador Sá



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Figura 3: Farmácia em Senador Sá



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Ainda com resultados parciais, destacamos que o acesso ao ensino superior pelos jovens de Senador Sá, tem uma importância significativa, oportunizando a melhoria das condições de vida pela qualificação profissional obtida. Além da busca pela superação das desigualdades regionais, apontamos também que a expansão do ensino superior é um elemento importante no desenvolvimento dos lugares, gerando empregos e o aparecimento de novos estabelecimentos que outrora não existiam na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a Educação Superior brasileira tem passado por um processo de expansão e interiorização nas duas últimas décadas. Por muito tempo, este nível de ensino esteve limitado aos moradores das capitais e suas regiões metropolitanas, o que gerou barreiras que, por muito tempo, impediram um maior ingresso nesse segmento educacional, principalmente aquelas residentes nas cidades pequenas localizadas no interior do país. O processo recente de expansão de vagas e cursos da Educação Superior no Brasil encontra suporte por ações do mercado particular de ensino e pelas políticas e programas de acesso e democratização conduzidos pelo poder público Estadual e Federal.

A expansão das IES brasileiras ocorre em forma de novos cursos, instituições e quantidade de vagas, o que reflete no desenvolvimento das cidades que abrigam essas

instituições, mudando seu espaço urbano e regional (FREIRE; HOLANDA, 2020). Nossa pesquisa mostra que mudanças significativas estão ocorrendo nas cidades pequenas como é o caso de Senador Sá-CE, está emissora de universitários, onde estes passam a ter uma qualificação profissional. A expansão do ensino universitário para as cidades médias e pequenas demonstra uma resposta às demandas e da busca pela superação das desigualdades existentes, oportunizando a geração de emprego e renda, resultantes do aparecimento de novos estabelecimentos, principalmente aqueles voltados para a prestação de serviços mais especializados, que outrora não eram encontrados na cidade.

A influência de Sobral sobre as cidades da sua região metropolitana se impõe também pela oferta dos serviços educacionais através dos equipamentos de educação das diversas modalidades, sobretudo aqueles voltados à educação de nível Superior.

O diploma universitário no Brasil permanece sendo um fator importante para o aumento da renda no País e é um diferencial quando se entra na disputa do acirrado mercado de trabalho. Os estudantes universitários de Senador Sá buscam o Ensino Superior oferecido nas diversas IES em Sobral, movidos pela busca da melhoria de condições de vida, realização pessoal e qualificação para o mercado de trabalho, portanto, esses estudantes enxergam em Sobral a oportunidade de mudança de vida, assim, depois de formados, têm a possibilidade de contribuir com sua formação para as atividades que antes não eram encontradas em seu município de origem.

Muitos destes estudantes universitários de Senador Sá, são os primeiros em suas famílias e terem acesso e concluírem a formação acadêmica, sendo comum que seus pais nem sequer tenham conseguido frequentar a escola primária ou apenas saberem assinar seus nomes. Reconhecem, assim, a importância da formação superior, apoiando seus filhos para a realização do sonho, de ter um diploma de graduação. É importante ressaltar o papel que a família cumpre no incentivo aos estudos e à formação de nível superior. Geralmente um agricultor não quer que seu filho siga o mesmo caminho, mas que busque uma formação de qualidade, para atuar no mercado de trabalho.

Ao buscarmos compreender as repercussões do ensino superior em uma cidade pequena, levando em consideração a contribuição dos universitários formados para o desenvolvimento da cidade de Senador Sá, evidência a importância de desvendar os processos que fazem do atual período as cidades pequenas objetos relevantes para a compreensão do

fato urbano brasileiro.

REFERÊNCIAS

AMORA, Z. B. Cidades médias: considerações sobre a discussão conceitual. In: MARIA JÚNIOR, M.; FREITAS, N. A. de.; HOLANDA, V. C. C. de. (Orgs). *Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e região em foco*. Sobral: EdUECE/UVA, 2010.

AZEVEDO, A. Vilas e cidades do Brasil colonial – ensaios de Geografia Urbana retrospectiva. *Terra livre*, São Paulo/SP, n. 10, p. 23-78, jan./ jul., 1992.

BACELAR, W. K. de A. A pequena cidade nas teias da aldeia global: relações e especificidades sócio-políticas nos municípios de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara – MG. 411f. 2008. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia, 2008.

CAMPANI, A.; HOLANDA, V. C. C. de. Os programas de Formação de Professores da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA): aportes para refletir sobre a interiorização do Ensino Superior, 2020.

CORRÊA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. *Território*, Rio de Janeiro, a. 4, n. 6, p. 43-53, jan./jun., 1999.

CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. *GEOUSP, Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 30, p. 5-12, 2011.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. 2006. 505f. Tese (doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Presidente Prudente, 2006.

FRESCA, T. M. Em Defesa dos Estudos das Cidades Pequenas no Ensino de Geografia. *Geografia*, Londrina, v. 10, n. 1, p. 27-34, jan./jun. 2001.

FREIRE, H. P.; HOLANDA, V. C. C. de. A expansão do ensino superior nas cidades médias nordestinas. In: SILVA, R. M. G.; Holanda, V. C. C. de. (Orgs.). **A expansão do ensino superior em debate**. 1 ed. Sobral, Edições UVA; Editora Sertão Cult, 2018. p.p. 7-28.

GOMES, R. de C. da C. Pequenas cidades e dinâmicas de inserções no processo de globalização: uma leitura a partir da realidade brasileira. *Rev. Geografia e Ordenamento do Território*, n. 2, p. 117-138, dez., 2012.

HAIASHIDA, K. A. Quixadá: centro regional de convergência e irradiação da educação superior (1983-2013). Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.



LOPES, B. de A. As repercussões do ensino superior no espaço urbano da cidade média de Sobral- CE. Sobral, 2020.

OLANDA, E. R. As pequenas cidades e o vislumbrar do urbano pouco conhecido pela geografia. **Ateliê geográfico**. Goiânia-GO, v. 2, n.2, p. 183-191, ago., 2008.

SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. 5 ed.; 3 reimpr., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O ensino superior público e particular e o território brasileiro**. Brasília: ABMES, 2000.

SANTOS, M. **O Espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1979.

SANTANA, A. N. C. O urbano no semiárido: pequenas cidades do Ceará em discussão. *In*: MARIA JÚNIOR, M.; FREITAS, N. A. de.; HOLANDA, V. C. C. de. (Org.). Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e Região em foco. 1 ed. **Sobral; Fortaleza**: Edições UVA; EdUECE, 2010, p. 13-37.

SOARES, B. R.; MELO, N. de. Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais. *In*: LOPES, D. M. F.; WENDEL, H. (Org.). Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010. p. 229- 250.

SPOSITO, E. S.; JURADO DA SILVA, P. F. **Cidades Pequenas**: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. Jundiaí, Paco Editorial: 2013.